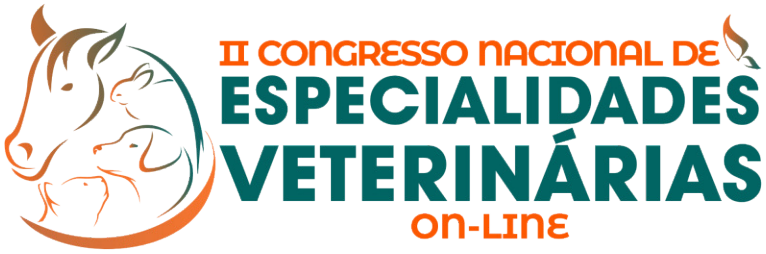

GLICOCORTICOIDES E A INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO PROLONGADA NA SÍNDROME DE CUSHING IATROGÊNICA CANINA – REVISÃO LITERÁRIA

HENRIQUE DE LIMA ARRUDA

RESUMO

Referente ao hiperadrenocorticismo ou popularmente chamado (síndrome de Cushing), esta trata-se de uma doença endócrina comum em cães, nesta síndrome de Cushing que é causada de forma iatrogênica, há hipoplasia bilateral das glândulas adrenais pelo fato de não estarem sendo estimuladas. Com esse desuso, há um conjunto de alterações clínicas e químicas resultantes da exposição por longo período de tempo a doses altas e constantes de glicocorticoides. Nesses casos em que há a parada funcional das adrenais, os animais costumam apresentar sinais que são progressivos de forma lenta e com isso não são alarmantes aos olhos do tutor, já que os animais costumam apresentar esses sinais na velhice, com isso os confunde com sinais de envelhecimento no animal, até o ponto em que os sinais acabam se tornando graves e mais perceptíveis aos tutores consequentemente. Entre os sinais clínicos mais comuns aos animais acometidos pelo hiperadrenocorticismo, bem como seus achados físicos podemos incluir a poliúria, polidipsia, polifagia, taquipneia ou dispneia, aumento de volume abdominal, obesidade, alopecia simétrica bilateral poupando a cabeça e extremidades distais, hiperpigmentação cutânea, pelagem fina, fraqueza muscular, letargia e em machos atrofia testicular. Tomando como princípio que a desordem hormonal é de origem iatrogênica, a ampla gama de variações de sinais e surgimento de lesões do hiperadrenocorticismo que ocorrem nos animais comprometidos com a doença, pode ser considerada induzida por meio da administração constante em um pequeno espaço de tempo e de forma prolongada com grandes doses de corticosteroides que são usadas no tratamento de outras enfermidades. Com isso, o trabalho possui o objetivo de explantar os perigos de uso prolongado de glicocorticoides e a influencia desse uso prolongado no desenvolvimento da síndrome de cushing.

Palavras-chave: Cães; indiscriminado; corticoides; hiperadrenocorticismo; iatrogenia.

1 INTRODUÇÃO

Dentro da clínica de médica de pequenos animais, é sabido que as enfermidades de pele, ou seja: dermatopatias são caracterizadas como as doenças que geralmente são relatadas por tutores de cães na clínica veterinária, em especial no setor de dermatologia clínica. Sabe-se que os medicamentos glicocorticoides possuem características de destaque nos protocolos medicamentosos no tratamento dermatológico de animais de estimação, já que estes ajudam no controle da coceira e da resposta inflamatória de forma adequada, todavia, o uso prologado de forma indiscriminada pode e tende a gerar alterações fisiológicas bem como metabólicas no organismo do animal, o que acaba dando a possibilidade do surgimento em gerar outras doenças, como por exemplo a diabetes mellitus tipo 2, ou o aparecimento principalmente de

DOI: 10.51161/convesp2023/17482

alterações dermatológicas. (CAXEITA et al, 2022).

Quando pesquisamos sobre o hiperadrenocorticismo ou a síndrome de Cushing, podemos encontrar em suas descrições, de que ela trata-se de uma doença de aspecto endócrino e caráter crônico, cujo a qual está relacionada com a geração em excesso do hormônio cortisol que é o responsável pelo estresse. Essa enfermidade é relativamente comum em caninos classificados com meia idade e idosos. Pode ter sua origem de forma espontânea ou de maneira iatrogênica, na qual é induzida pelo uso descontrolado de corticoides e, apresenta clinicamente como sintomas mais presentes nos animais acometidos: presença de poliúria, polidipsia, polifagia, dispneia e o aumento de peso. (JESUS, 2019).

Para que seja possível realizar uma correlação entre os sinais clínicos de cães que apresentam o hiperadrecorticismo e cães que fizeram uso prolongado de corticosteroides, foram observados os sinais clínicos macroscópicos e achados microscópicos, nos quais pôde-se observar sinais claros de hiperadrenocorticismo, juntamente com a presença de hepatomegalia, bem como notou-se a calcinose cutânea pela ação do cortisol e a mineralização distrófica difusa no parênquima pulmonar dos animais. Tomando como base esses achados característicos observados nos animais relatados em literatura, associadamente com o histórico dos pacientes com uso indiscriminado de corticosteroides. Foi possível chegar ao diagnóstico de hiperadrenocorticismo iatrogênico ou induzido. (OLIVEIRA et al, 2017). Com isso, fica mais evidente o objetivo do trabalho em desmistificar a influência que os glicocorticoides possuem no desenvolvimento do hiperadrenocorticismo canino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho foi utilizado o método de revisão de literatura, no qual pudemos elencar tópicos de importância para a problemática dos problemas ocasionados pelo uso prolongado dos glicocorticoides e a influência deste uso indiscriminado na síndrome de Cushing iatrogênica, com estudos de pesquisas, descrições de experiências (relatos de caso) e trabalhos de conclusão de curso baseado em revisão literária,

Foram utilizados cerca de 4 artigos científicos de relevância da medicina veterinária com ênfase na clínica médica e dermatologia veterinária, a pesquisa de revisão de literatura foi embasada principalmente em conteúdo de revistas científicas, por meio do google acadêmico.

Ao iniciar a busca nas revistas e trabalhos científicos, foram utilizados os seguintes termos: Glicocorticoides, hiperadrenocorticismo, uso excessivo de corticoides, cushing, cães. Na pesquisa, foi utilizado artigos, relatos de caso e um trabalho de conclusão de curso(dissertação). Foi excluído da pesquisa os materiais classificados como boletins, ou livros. A busca resultou em cerca de 25 artigos. Porém, alguns não se enquadravam por serem muito antigos e não terem informações precisas e sucintas sobre o tema, dos quais apenas 4 foram selecionados criteriosamente, sendo estes mais recentes e específicos ao assunto, em busca de embasar cientificamente as afirmativas neste trabalho, visando segurança na divulgação do conhecimento atual em prol do avanço científico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da pesquisa, podemos afirmar que a utilização prolongada de glicocorticoides em tratamentos dermatológicos nos pacientes caninos tem a possibilidade de desencadear alterações hormonais no paciente, e como é descrito nas literaturas observadas uma dessas é a elevação dos teores de glicemia, bem como a resistência insulínica, o que pode ocasionar em outras enfermidades endócrinas como é o caso da diabete mellitus tipo 2, que ultimamente por conta dos aumentos no número de enfermidades dermatológicas

DOI: 10.51161/convesp2023/17482

caninas, a doença está baste correlacionada com os casos de hiperadrenocorticismo, sendo estes espontâneos ou iatrogênicos.(LIMA et al, 2009). E, como observou-se uma elevada ocasionalidade do uso incorreto dos glicocorticoides, esse fator de gerar doenças concomitantes pode estar correlacionado com a má utilização destes corticoides utilizados em problemas de pele, tanto quanto por conta da falta de informação que os tutores dos animais não possuem ao fazerem uso indiscriminado desses medicamentos e seus efeitos adversos/colaterais.

Figura 1: Cão com hiperadrenocorticismo ou síndrome de Cushing – Clássico.
Fonte: www.revistaveterinaria.com.br

Figura 2: Positivo para síndrome de Cushing - Alopecia e barriga abaulada.
Fonte: Coreo online - Google, 2018.

Como é possível analisar nas imagens anteriores, pode-se perceber que animais que passaram pelo diagnóstico do hiperadrenocorticismo, possuem o padrão clássico da enfermidade que é representada fisicamente no paciente, tendo em particular a presença de pelos na região de cabeça e parte distal das patas. Com isso, é perceptível notarmos a importância de estarmos atentos aos diversos riscos que a utilização indiscriminada e por longos períodos de tempo de glicocorticoides pode levar ao desenvolvimento da síndrome de Cushing ou hiperadrenocorticismo em cães.

DOI: 10.51161/convesp2023/17482

4 CONCLUSÃO

Portanto, fica evidente que os animais que contém a síndrome de cushing, geralmente são decorrentes do uso prolongado de glicocorticoides. Com isso, é possível notar que há uma demanda por maiores estudos e ações de mesas redondas, diálogo, oficinas e explanação do tema, de forma suave e reflexiva para que a população em geral consiga lidar melhor com essas informações, assim como de orientação não apenas aos alunos de medicina veterinária que serão futuros médicos veterinários, mas para a sociedade como um todo. Uma vez que, os tutores de animais podem algum dia acabar tendo que lidar com a ocorrência da necessidade do uso de glicocorticoides, mas que com essas informações dos efeitos colaterais, a sua utilização será muito mais precisa, eficiente e benéfica aos animais. Essas medidas de divulgação podem ser realizadas por meios virtuais, presenciais dentro das instituições de ensino ou em locais abertos ao público, com o intuito de garantir a segurança, bem estar, qualidade de vida e a saúde dos nossos animais.

REFERÊNCIAS

Gabriela Corrêa CAIXETA; Aline de Lima Silva; Marcos Vinícius Ramos Afonso. UNICERP, Patrocínio, Minas Gerais, BrasilR. Educ. Saúde & M. Amb., Patrocínio, v. 1, n. 11, p. 551 –565, julho, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.17648/2525-2771-v1n11-7

jeysiane pereira de JESUS*. HIPERADRENOCORTICISMO EM CÃES, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC. Curso de Medicina Veterinária. Artigo Trabalho de Conclusão de Curso. Gama-DF, 2019. E-mail: jeysianep19@gmail.com.

LIMA, M.C. e Nascimento, T.V.C. Síndrome de Cushing iatrogênica em um cão – Relato de caso. PUBVET, Londrina, V. 3, N. 5, Art#502, Fev 2, 2009. PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia. Disponível em: http://www.pubvet.com.br/texto.php?id=502

Lígia Assunção OLIVEIRA1*; Fernanda Gabriela Menegon2; Alessandra Castro Rodrigues1; Érica Almeida Viscone1; Karina Michelle Braga1. HIPERADRENOCORTICISMO IATROGÊNICO EM CADELA DE 9 MESES – RELATO DE CASO. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.14 n.26; p. 2017. E-mail: ligiassuncao@hotmail.com